

**A construção do discurso a partir do uso do termo “turismo sexual” na
mídia jornalística.**

**The construction of discourse through the use of the term “sexual
tourism” in the journalistic media.**

Christiano Henrique da Silva Maranhão

Doutor em Geografia e Doutorando em Turismo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2938-1989>
E-mail: christianomaranhao@gmail.com

Ana Cecília Nascimento de Araújo

Bacharel e Mestranda em Turismo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-2112-8989>
E-mail: anacecilia.7@outlook.com

Marília Barbosa Gonçalves

Mestre e Doutorando em Turismo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1384-3301>
E-mail: mariliagoncalves_rn@hotmail.com

Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre

Doutor em Engenharia de Produção
Universidade Federal do Rio de Janeiro–COPPE/ UFRJ
Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
Professor (Departamento de Turismo)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0609-9983>
E-mail: mauro_alx@yahoo.com.br

Daniel Dantas Lemos

Doutor em Estudos da Linguagem
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
Professor (Departamento de Comunicação Social)
da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2957-1627>
E-mail daniel.lemos@ufrn.br

Resumo

O artigo busca analisar a concepção e difusão do termo "turismo sexual" no discurso da mídia jornalística, a partir do conteúdo do portal de notícias Tribuna do Norte e do blog E-Turismo, especialmente no contexto do Rio Grande do Norte, Brasil. A pesquisa procura entender as diferentes perspectivas sobre o significado do termo e como a mídia colabora para a construção de imagens e estereótipos relacionados a essa prática. Emprega-se a Análise Crítica do Discurso (ACD) de Teun A. Van Dijk e as reflexões de Michel Foucault sobre discurso e poder. O mapeamento inicial de 384 notícias foi selecionado em quatro fases, resultando em 56 notícias para análise. A análise priorizou os títulos, imagens e textos, identificando parâmetros ideológicos, consequências discursivas e influências no imaginário social. Os principais resultados sinalizam que o termo "turismo sexual" é frequentemente associado a práticas ilegais e criminosas. Somado a isso, as notícias revelam uma confusão conceitual, contribuindo para a desinformação e estigmatização de sujeitos vulneráveis a essa prática. A análise mostrou também que a mídia perpetua estereótipos e preconceitos, estigmatizando comunidades locais e associando o "turismo sexual" a turistas estrangeiros, especialmente europeus. Além disso, a cobertura jornalística tende a adotar um tom moralista, reforçando divisões entre "nós" (sociedade de bem) e "eles" (criminosos), agravando a percepção negativa sobre determinados locais turísticos, como Ponta Negra, em Natal/RN. Esse tom moralista distorce a realidade e contribui para uma visão simplista e polarizada do fenômeno, ignorando as complexidades sociais e econômicas. Conclui-se que a mídia desempenha um papel relevante na construção de narrativas sobre "turismo sexual". Existe uma imperativa necessidade de um alinhamento conceitual mais preciso e responsável com a terminologia, visando evitar a normalização de práticas criminosas e fomentando uma compreensão realista do fenômeno.

Palavras-chave: Turismo Sexual. Mídia Jornalística. Estereótipos. Análise Crítica do Discurso. Rio Grande do Norte.

Abstract

This article analyzes the conception and dissemination of the term "sexual tourism" within journalistic media, focusing on content from the news portal Tribuna do Norte and the blog E-Turismo, particularly in the context of Rio Grande do Norte, Brazil. The research aims to understand various perspectives on the term's meaning and the media's role in constructing images and stereotypes related to this practice. The study employs Teun A. Van Dijk's Critical Discourse Analysis (2005; 2018) and Michel Foucault's (2008) reflections on discourse and power. An initial pool of 384 news articles was narrowed down in four stages, resulting in 56 selected articles for analysis. The analysis prioritized titles, images, and texts to identify ideological parameters, discursive consequences, and influences on social imagination. Key findings indicate that "sexual tourism" is frequently associated with illegal and criminal practices. Additionally, the articles reveal conceptual confusion, contributing to misinformation and the stigmatization of vulnerable groups. The analysis also shows that the media perpetuates stereotypes and prejudices, stigmatizing local communities and associating "sexual tourism" with foreign tourists, particularly Europeans. Furthermore, journalistic coverage often adopts a moralistic tone, reinforcing divisions between "us" (law-abiding society) and "them" (criminals), deepening negative perceptions of specific tourist areas, such as Ponta Negra in Natal/RN. This moralistic approach distorts reality, contributing to a simplistic and polarized view of the phenomenon, overlooking its social and economic complexities. It concludes that the media plays a significant role in constructing narratives

around "sexual tourism." A more precise and responsible conceptual alignment with terminology is urgently needed to prevent the normalization of criminal practices and to foster a realistic understanding of the phenomenon.

Keywords: Sexual Tourism, Journalistic Media, Stereotypes, Critical Discourse Analysis, Rio Grande do Norte.

1 INTRODUÇÃO

Compreender o turismo como um fenômeno social complexo (SANTOS, 2002) significa reconhecê-lo como um elo mediador de diversas interações socioculturais, estabelecidas a partir do contato entre turistas e moradores locais no destino visitado.

Com base nessa peculiaridade, o Ministério do Turismo do Brasil (MTur), por meio de um processo de segmentação da oferta e demanda turística, busca otimizar o fomento dessas interações, mapeando novas experiências com base em distintas motivações de viagem. Trata-se de uma estratégia mercadológica que diversifica a oferta, introduzindo no mercado uma variedade de propostas de turismo (turismo cultural, turismo de aventura, turismo de sol e praia, dentre outras), que visam atender demandas cada vez mais particularizadas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Em paralelo à crescente diversificação dos tipos de turismo, que recebem expressivo destaque na mídia e repercutem no senso comum, desponta o "turismo sexual", que, apesar de apresentar uma estrutura morfológica semelhante à dos termos que nomeiam os segmentos oficiais da atividade, não possui reconhecimento estatal ou ministerial.

Essa dinâmica pode ser compreendida a partir de Berger e Luckmann (2003), quando explicam que a formalização da realidade cotidiana ocorre por meio de um processo contínuo de externalização, objetivação e internalização, que contribui para a legitimação de conceitos não oficiais, conferindo-lhes representatividade.

É bem verdade que, durante a implementação dos marcos conceituais para segmentar o turismo no Brasil, o Mtur (2006) já esperava que outras vivências, além das inicialmente identificadas, fossem associadas ao turismo em resposta à variedade de uma demanda estratificada, aos avanços tecnológicos e ao próprio processo de inovação do mercado. Mesmo assim, o "turismo sexual" não fazia e não faz parte dessas projeções.

Outra questão que gera confusão para o entendimento técnico-profissional e para o senso comum é que o "turismo sexual" se operacionaliza, inicialmente, a partir dos mesmos serviços que compõem a cadeia produtiva do turismo convencional, mas, em um dado momento da viagem, as atividades se desviam para ações paralelas à legalidade.

Compreende-se que essa proximidade com o turismo legalizado produz sérios conflitos, a saber: (a) impacto negativo na imagem do turismo e do destino, (b) exploração e violação de direitos humanos, (c) propagação de doenças sexualmente transmissíveis, (d) estigmatização da comunidade local, dentre outros cenários que perpetuam ciclos de violência contra grupos mais vulneráveis (JEONG; LEE, 2023).

Por consequência dessas ambiguidades em torno do entendimento e do uso do termo "turismo sexual", surge a lacuna que traz questionamentos sobre o alcance e a responsabilidade da mídia jornalística no processo de comunicar essas informações (LUCENA; CASADEI, 2024).

Percebe-se que a mídia jornalística interfere diretamente na construção de sentidos e na formação da opinião pública, com destaque para seu poder de influenciar a forma

como a sociedade compreende os fatos que marcam o cotidiano coletivo, formalizando estereótipos prejudiciais tanto para o turismo quanto para os moradores locais (FROHLICK; JOHNSTON, 2011; MAKSUD, 2008). É a partir desse cenário que surge a seguinte questão-problema: Como o termo “turismo sexual” é concebido e transmitido no discurso difundido através da mídia jornalística?

Para responder a esse questionamento, os autores buscaram subsídios no método da Análise Crítica do Discurso, a partir de publicações no portal de notícias potiguar Tribuna do Norte, objetivando entender como o termo foi e é comunicado, visto que o Rio Grande do Norte já foi destaque na mídia nacional e internacional, em diversas ocasiões, por ser um destino propício ao “turismo sexual”.

Como relevância teórica, o estudo busca aprofundar o entendimento do termo “turismo sexual”, destacando sua multifatorialidade e ratificando a necessidade de mapear as suas diferentes perspectivas de significado presentes na composição do discurso midiático. Entende-se que a conscientização sobre o poder da mídia na construção de estereótipos é questão central para uma pesquisa sobre o “turismo sexual” (FERREIRA, 2008).

Já como relevância prática, o estudo pauta-se na possibilidade de sensibilizar e informar o senso comum sobre os enclaves vinculados à prática, que a distanciam de uma experiência de turismo responsável e sustentável.

Antes de concluir a seção introdutória, faz-se necessário estabelecer um alinhamento metodológico para assegurar a devida leitura. Destaca-se que o termo “turismo sexual” será tratado entre aspas, devido aos possíveis desníveis de nomenclatura que, além de provocarem confusão entre a identificação de um viés legalizado e um viés “disfarçado” de normalidade, acabam conectando e legitimando práticas criminosas como elementos inerentes e exclusivos ao turismo, o que é um erro crasso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 turismo e sexo: concepção, sentido e apropriação

Dentre as múltiplas oportunidades de interação entre turistas e moradores locais, o encontro sexual configura-se como um dos caminhos possíveis para o alcance do bem-estar, da felicidade e do relaxamento tão buscados durante a viagem. Krippendorf (2009, p.36) pontua que “para o homem em estado de carência, a nossa sociedade oferece o turismo”.

Assim, o sexo, neste estudo, é abordado como uma condição natural da vida de todo ser humano. Afasta-se da ideia de sexo como um assunto tabu, concebido por preceitos religiosos, moralistas e falas descontextualizadas (Barretto, 2005). Reconhece-se a liberdade de sujeitos adultos e emancipados que, por escolha própria, decidem se relacionar sexualmente, mesmo que ocasionalmente, durante suas viagens, sem que, por isso, o encontro seja considerado ilícito.

Essa compreensão reconhece a legitimidade das “interações afetivo-sexuais” (TRINDADE, 2009, p. 29) estabelecidas entre parceiros de viagem, turistas desconhecidos que se encontram no mesmo destino e até mesmo entre turistas e moradores locais.

De modo complementar, é fundamental destacar que encontros sexuais intermediados por pagamentos também são permitidos no Brasil. Desde 2002, reconhece-

se a prostituição como uma profissão presente na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), com o código 5198-05, vinculada ao Ministério do Trabalho (BRASIL, 2023).

No entanto, o Código Penal Brasileiro, em seu artigo 230, define como crime de rufianismo a ação de intermediar, lucrar ou obter vantagem econômica com a prostituição de terceiros. Conforme o artigo, é crime "tirar proveito da prostituição alheia, participando diretamente de seus lucros ou fazendo-se sustentar, no todo ou em parte, por quem a exerça" (BRASIL, 2024).

Nota-se, portanto, que as críticas e as normas coercitivas surgem diante da mudança na compreensão, estruturação e vivência desses encontros sexuais. Partindo de uma condição natural e passando pelo uso da liberdade de sujeitos adultos e emancipados, chega-se à condição de domínio, poder, exploração e violência. Piscitelli (2006, p. 213) fala que:

A sexualização que torna populações das comunidades receptoras alvo de consumo sexual no marco do turismo, sobretudo mulheres e crianças que corporificam etnicidades e cores inferiorizadas, expressa apenas uma diferença no estilo de estratégias de subordinação e no grau de exploração dos seres consumidos.

Desse modo, como uma consequência dessa compreensão sobre o sexo, surge a prática do "turismo sexual". Para Jeffreys (2003), trata-se de um fenômeno marcado por sujeitos (homens e mulheres) que viajam para destinos turísticos com a intenção de praticar atividades sexuais. E esta motivação não se limita ao sexo comercial, podendo incluir a busca por interações sexuais com outros turistas e/ou moradores locais.

É possível identificar essa prática no público feminino, só que com menor expressão, uma vez que a atividade se reveste de uma estrutura machista de poder e dominação. Retratando uma construção social da realidade, onde o "turismo sexual" é compreendido como um produto de interações sociais e interpretações culturais dominantes e hegemônicas. (BERGER; LUCKMANN, 2003).

Silva (2024) corrobora dizendo que o "turismo sexual" é impulsionado por desigualdades socioeconômicas, que marcam a oferta de serviços sexuais em destinos turísticos com baixo custo e regulamentações frágeis. Essa retroalimentação com a pobreza sinaliza como as condições econômicas podem criar um cenário propício para a exploração de indivíduos vulneráveis.

Para Soares do Bem (2005), o "turismo sexual" é uma deformação do turismo (anomalia). O perigo de entendê-lo como um segmento legalizado do turismo é formar uma ideia errônea de que existe um setor responsável no Brasil pela venda de encontros sexuais dentro do contexto de planejamento e gestão pública do turismo, com financiamento e apoio ministerial, o que configura crime pelo Código Penal Brasileiro.

Além disso, é importante destacar que não há empresas prestadoras de serviços sexuais cadastradas no sistema de Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) e que tenham permissão para atuar no setor turístico (BRASIL, 2023).

Reconhece-se que desde 1995, o "turismo sexual" já inspirava preocupações. Durante a 11ª reunião da Assembleia Geral, da Organização Mundial do Turismo (OMT) - principal organização internacional do setor, já existia uma inquietação com a constância de uma prática de "turismo sexual" estruturada (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 1995).

Historicamente, na década de 1970, o Brasil emergia como um destino especial para turistas que buscavam encontros sexuais. Isso ocorreu devido à saturação do

“turismo sexual” em outros países como Tailândia e Filipinas. À medida que os turistas procuravam novos destinos, o Brasil surgiu como opção devido à sua cultura vibrante e à percepção de abertura para encontros sexuais (BANDYOPADHYAY, 2010). Esse contexto desempenhou um papel relevante na formação da imagem do país como um “parque de diversão sexual”.

Para Nascimento (2020), os estereótipos associados ao Brasil intensificaram-se devido outros fatores, tais como: (a) a promoção governamental (Embratur e suas campanhas com exposição de mulheres, praias, carnaval e samba, criando um imaginário de um país sensual e sexual); (b) a influência da mídia (a representação do Brasil como um lugar de beleza exótica, paixão e desinibição reforçaram a imagem de permissividade); (c) o impacto da comunicação política (recentes declarações estereotipadas de líderes políticos, incentivaram encontros sexuais violentos, prejudicando a reputação do país); e (d) as representações culturais brasileiras (sempre associadas a uma vida boêmia vibrante, muita música e dança).

De modo complementar, também é possível pontuar a correlação que se estabelece entre a promoção desses estereótipos e as imagens cristalizadas presentes nas produções cinematográficas. Destacam-se clichês culturais que fazem referência ao Brasil como um país do Carnaval, do samba e da sensualidade, e que colaboram para a formação de uma imagem distorcida, simplificando a rica diversidade cultural brasileira (LUNA; GODOY, 2012).

Conforme Costa Perinotto (et al 2021) para além desses clichês, também é permitido pontuar outras versões do Brasil que são massificadas nas salas de cinema: (a) imagens de um país violento e pobre, promovidas por filmes como “Cidade de Deus” e “Tropa de Elite”, mostrando um lado desafiador da realidade brasileira; (b) filmes que abordam a hospitalidade e alegria do povo, em contraste com imagens de violência e problemas sociais, (c) também é comum que o pano de fundo da divulgação do Brasil seja a cidade do Rio de Janeiro, gerando padronização da imagem de um país que tem dimensões continentais, e ignorando outras regiões, culturas e dinâmicas brasileiras, e por fim, (d) a representação fantasiosa das favelas como locais exóticos e autênticos, visando captar turistas em busca de experiências “verdadeiras”, transformando em mercadoria o cotidiano de comunidades.

Observa-se a presença de uma conotação sexual como característica inerente a imagem do Brasil no exterior, historicamente promovida por instituições como a Embratur. Durante a década de 1960, a figura feminina brasileira foi utilizada como elemento central na promoção internacional do país, contribuindo para a percepção do Brasil como um destino atraente para aventuras sexuais (COSTA PERINOTTO, et al 2021)

Dentre os distintos subsídios expostos e debatidos, destaca-se o papel promocional da mídia nesse processo histórico. Percebe-se o turista que busca por encontros sexuais sendo estimulado, reforçando o comércio dos lugares a partir do imaginário que retrata o país como um lugar onde tudo será feito para recebê-lo da melhor forma possível. Para Bandyopadhyay (2013), um mundo globalizado se conecta também através das imagens da mídia e das crenças culturais que moldam percepções sobre sexualidade e turismo, impactando as interações no contexto da atividade.

2.2 mídia e discurso

O saber é uma construção humana, que emerge da interação através da linguagem e das experiências. A orientação do olhar humano — seja para o mundo externo ou para reflexões internas — determina como categorizamos e interpretamos a realidade. Isso resulta em duas principais categorias de percepção: conhecimento e crença, cada uma refletindo diferentes abordagens e compreensões do mundo (CHARAUDEAU, 2006).

Segundo o autor, a categorização dos conhecimentos ocorre conforme a suposta natureza do que é percebido e a forma como é descrito. Existem três categorias principais: (1) Existencial, que se concentra na descrição factual de objetos e eventos para esclarecer condutas desejadas ou impostas; (2) Evenemencial, que descreve o que ocorre ou ocorreu, destacando processos e atores envolvidos; e (3) Explicativa, que aborda motivos e intenções por trás dos eventos para torná-los compreensíveis.

Além disso, a crença da interpretação subjetiva do mundo depende de sistemas que avaliam comportamentos e aplicam julgamentos éticos, estéticos, hedônicos e pragmáticos, influenciados por normas sociais e estereótipos. Esses sistemas representam grupos sociais e servem como guias de comportamento e julgamento. A influência da mídia é significativa na construção da percepção e compreensão da realidade, moldando como os eventos são percebidos, interpretados e respondidos pelo público.

McQuail (2003), menciona que os meios de comunicação são frequentemente utilizados como canais para figuras públicas como políticos, publicitários, líderes religiosos e artistas transmitirem suas ideias e assim, influenciarem o público, sendo um elemento mediador. Vale salientar também que os meios de comunicação em massa podem atuar de forma consciente ou inconsciente como agentes de outras fontes, contribuindo, desta forma, para moldar narrativas.

Nesse contexto, Barthes (1971) aponta para a interação entre diferentes elementos sensoriais e simbólicos na construção dos significados. Ao examinar os sistemas de comunicação contemporâneos como cinema, televisão e publicidade, Barthes indica que a variedade dos elementos sensoriais compete pela atenção do público, ao contrário da imprensa, que funciona como um sistema de comunicação autônomo.

Entende-se que ainda é difícil compreender um aspecto importante da linguagem presente nesse contexto: a conotação. Ela envolve o desenvolvimento dos significados que vão além do sentido estrito das palavras, contribuindo assim para a interpretação e compreensão das mensagens transmitidas. Isso também influencia a maneira como os indivíduos se expressam individualmente e como as estruturas linguísticas são construídas e interpretadas (BARTHES, 1971).

Observa-se que a imparcialidade nas reportagens é um tema complexo e suscetível a distintas interpretações e discussões. Diversos agentes sociais, como o público em geral, políticos, grupos de interesse e pesquisadores, frequentemente levantam questões sobre um possível direcionamento na cobertura jornalística. Essa preocupação reflete a demanda pela missão de noticiar informações objetivas e baseadas em fatos. No entanto, diferentes percepções sobre o conceito de imparcialidade podem surgir, indicando que esse é um campo que ainda demanda de abordagens cuidadosas.

Mas para Hodkinson (2017), é importante reconhecer que o conteúdo jornalístico jamais deve ser considerado um espelho imparcial do mundo. Ele é construído de acordo com valores culturais, expectativas da audiência e prioridades institucionais, resultando em diferentes versões ou representações da realidade. Embora alguns possam ser mais detalhados e fundamentados do que outros, nenhum é verdadeiramente imparcial,

revelando mais sobre quem os produz e consome do que sobre o mundo que pretendem retratar.

Compreender a construção e distribuição do conhecimento, assim como o impacto das mídias nesse processo, é fundamental para uma análise crítica da forma como as pessoas percebem e interagem com o mundo. A relação entre mídia, conhecimento e crença ressalta a complexidade e a importância de uma abordagem crítica na recepção e disseminação da informação, destacando a necessidade de examinar ativamente as informações consumidas, considerando o papel das mídias na formação dos enunciados e na influência das crenças individuais.

A perspectiva de Foucault em “A Arqueologia do Saber” sobre a criação do discurso, destaca que este é formado por uma série de enunciados, que são sequências de signos dotadas de modalidades específicas de existência. Ele ressalta também a importância da historicidade do discurso, argumentando que a análise de sua origem e desenvolvimento permite uma compreensão mais ampla das diferentes formas de linguagem e conhecimento.

Além disso, Foucault (2008) critica abordagens que tentam fechar o discurso e ignorar o papel do sujeito falante, enfatizando a necessidade de considerar as práticas discursivas em relação às práticas políticas, econômicas e ideológicas. Assim, sua abordagem crítica e analítica da construção do discurso destaca sua relação com o poder, a história e as práticas sociais, evidenciando as dinâmicas de poder e controle presentes na produção e circulação do conhecimento.

O conceito de discurso nos estudos linguísticos abrange diversas perspectivas, indo desde interpretações mais concretas até as mais abstratas, todas fundamentadas em concepções subjacentes de língua e sujeito. Alguns entendem o discurso como um conglomerado de palavras ou sentenças, enquanto outros o veem como uma materialização ideológica ou uma prática social que reproduz e transforma realidades sociais. Independentemente da abordagem, todos concordam que o estudo do discurso não se limita ao funcionamento linguístico, mas sim às diversas manifestações humanas expressas por meio da linguagem, como relações de poder e processos ideológicos inconscientes (MELO, 2009).

Para aprofundar a compreensão sobre a análise crítica do discurso, é essencial destacar algumas das principais teorias críticas que fundamentam e fornecem as ferramentas necessárias para analisar como a linguagem pode ser utilizada para estabelecer, manter e desafiar hierarquias de poder na sociedade. A partir de Melo (2009), foi possível desenvolver um quadro-síntese das principais teorias críticas do discurso:

Quadro 1 – Quadro-síntese das principais teorias críticas de discurso

Teoria/Autor	Definição	Principais Contribuições
Análise Crítica do Discurso (ACD) - Fairclough	Análise do discurso como instrumento político contra a injustiça social.	Síntese de múltiplas contribuições teóricas para estudar processos de mudança social.
Linguística Crítica - Halliday	A gramática funcional avalia os constituintes de um enunciado, considerando funções sociais da linguagem.	Três funções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual.

Neomarxismo - Gramsci	A hegemonia é a instabilidade de poder relacionada ao discurso e ao sujeito.	Contribuição sobre violência simbólica e colonização na sociedade contemporânea.
Escola de Frankfurt	Integração das teorias linguísticas com as teorias das Ciências Sociais para entender a mudança e prática discursiva.	Influências de Habermas, Bourdieu, Adorno e Gramsci na concepção sociológica da ACD.
Análise Crítica do Discurso (ACD) - Van Dijk	Ideologias sociais e políticas têm uma dimensão cognitiva determinante, incorporando ideias, crenças e valores.	Teoria do acesso discursivo, explicando como grupos socialmente excluídos têm acesso aos discursos de poder.
Análise Crítica do Discurso (ACD) - Kress	Fundador da perspectiva semiótica na ACD, abordando significados ligados à imagem além das palavras.	Trabalhos sobre teorias multimodais e a construção discursiva através da imagem.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Melo (2009).

Neste trabalho, adota-se a Análise Crítica do Discurso com base nos princípios estabelecidos por Van Dijk. Um dos contextos em que a ACD é aplicada é na análise dos meios de comunicação, especialmente no que se refere à representação de assuntos complexos (WODAK, 2004), como a utilização do termo "turismo sexual", que é carregado de significados e pode ser visto como um exemplo ilustrativo do papel da mídia na construção social da realidade.

Dijk (2018) evidencia que, através do discurso, grupos sociais e instituições mantêm sua posição de poder ao controlar quem pode participar do diálogo público e quais recursos estão disponíveis, explorando como o discurso reproduz e mantém as relações de poder existentes, e como elas são utilizadas para validar conhecimentos e ideologias que dominam a sociedade.

Em muitas análises críticas sobre o discurso, o poder é um conceito central, especialmente o poder social de grupos e instituições. Essencialmente, o poder social é visto como uma questão de controle: quanto mais um grupo consegue controlar as ações e pensamentos de outros grupos, mais poderoso ele é considerado. Em contrapartida, os grupos que são controlados podem reagir de diversas formas, desde a aceitação passiva até a resistência ativa. Essa dinâmica de poder e controle é fundamental para entender as interações sociais e os processos discursivos (DIJK, 2005).

Fairclough e Wodak (1997) afirmam que a Análise Crítica do Discurso (ACD) vai além da análise superficial do texto, incorporando uma análise profunda das relações de poder, ideologia e contexto social que influenciam a produção e interpretação do discurso. A ACD expõe as camadas de significado e as funções ideológicas embutidas nos textos, muitas vezes ocultas para o leitor ou ouvinte.

Essa metodologia não oferece um método de análise discursiva pronto para uso, mas enfatiza a importância de realizar uma análise teórica detalhada sobre o tema social em questão. Isso é necessário para selecionar as estruturas discursivas e sociais relevantes a serem analisadas. Além disso, os métodos específicos de pesquisa dependem das características do contexto da investigação científica, incluindo objetivos, participantes, localização (espacial e temporal), usuários e suas crenças e interesses.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo (VIEIRA, 2002), composto por uma abordagem qualitativa, na qual a escolha do corpus partiu em função de propósitos, ideias e hipóteses pré-estabelecidas (GODOY, 1995).

A pesquisa foi realizada a partir da Análise Crítica do Discurso (ACD) proposta por Dijk (2005; 2018), adotando uma postura que não se propõe a ser neutra, mas que se compromete com o engajamento em favor dos grupos dominados na sociedade ou oprimidos pelo discurso, assumindo uma posição de modo explícito.

Ressalta-se que a ACD não é apenas um método, mas um conjunto de práticas acadêmicas que perpassam as ciências humanas e sociais, concretizando-se na interação entre teoria, observação, análise e suas aplicações (OLIVEIRA; SENA, 2022).

O corpus da pesquisa foi extraído do portal de notícias Tribuna do Norte, jornal sediado em Natal/RN, que faz parte do Sistema Tribuna de Comunicação. Sua escolha deve-se ao fato de ser o periódico potiguar mais antigo em atividade no Estado, fundado em 1950, e presente na internet desde agosto de 1997. Somado a isso, o portal produz diariamente conteúdos em diferentes escalas (municipal, estadual, nacional e internacional), alcançando, mensalmente, pouco mais de 10 milhões de visualizações (TRIBUNA DO NORTE, 2016). O portal ainda contempla sete blogs dentro de seu portfólio, sendo um deles específico sobre turismo, o “E-Turismo”, que também serviu como fonte para a triagem e análise do estudo.

A pesquisa foi operacionalizada por meio de uma busca sistemática nos referidos sítios utilizando como termos indexadores: “turismo sexual”, seguido de seus descritores, “Sexo e Turismo”, “Exploração Sexual” e “Prostituição”. A definição dos descritores ocorreu após uma pesquisa inicial no portal, que sinalizou a conexão destes assuntos ao se tratar do termo principal. Informa-se que os aludidos termos foram usados separadamente durante os momentos de busca.

É importante destacar que o sistema de busca do portal não permite a combinação de operadores booleanos, e por isso, a pesquisa foi feita de forma literal a partir dos termos já mencionados. Outros termos relacionados à temática sugeriram a partir do mapeamento e foram mencionados no decorrer do texto. Não foram buscados termos em inglês, uma vez que o periódico é nacional. O levantamento foi realizado no mês abril de 2024, e não utilizou filtro temporal.

Logo, procedeu-se à pesquisa no motor de buscas do próprio portal e de seu blog de turismo, sem a possibilidade de aplicação de filtros, devido a inexistência desses. No geral, foram identificadas 384 notícias a partir dos termos indexadores, com início no ano de 2005, finalizando em abril de 2024, conforme apresentado a seguir:

Tabela 01 – Quantitativo de notícias encontradas no Tribuna do Norte e blog E-Turismo

Nome do canal	Quantidade de notícias publicadas				Total
	Turismo Sexual	Sexo e Turismo	Exploração Sexual	Prostituição	
Tribuna do Norte	70	56	82	60	268
E-Turismo	56	7	48	5	116

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O resultado da pesquisa foi submetido a um processo de filtragem e seleção que se estruturou em quatro fases: (1) Na primeira fase, foram eliminadas notícias repetidas; (2) Na segunda, foram selecionadas as notícias que continham os termos indexadores em seus títulos; (3) Na terceira, foram selecionadas apenas notícias referentes ao estado do Rio Grande do Norte; (4) E na quarta fase foi realizada leitura na íntegra de notícias cujos títulos apresentaram ambiguidades e dúvidas que necessitavam de esclarecimentos.

A triagem foi realizada visando garantir a adequabilidade mínima com o objetivo da pesquisa, que busca compreender como o termo "turismo sexual" é discutido no estado e como é difundido por meio do discurso na mídia jornalística local. Após a triagem, restaram 56 notícias do portal Tribuna do Norte e 16 notícias do Blog E-Turismo, que foram devidamente catalogadas no quadro a seguir, destacando título da notícia e ano de publicação.

Quadro 01 – Catalogação das notícias no portal Tribuna do Norte e no Blog E-Turismo

TÍTULOS TRIADOS DO PORTAL TRIBUNA DO NORTE	ANO
A escravidão moderna da máfia italiana	2005
Justiça solta mais dois suspeitos de integrar quadrilha de mafiosos	2005
Máfia em Natal: PF confirma conexão da quadrilha	2005
Câmara discute o turismo-sexual em audiência pública	2006
Câmara discute turismo sexual infanto-juvenil	2006
Campanha combaterá turismo sexual no RN	2006
Campanha publicitária está pronta	2006
Casal é acusado de exploração sexual	2006
Chilena é presa no aeroporto por tráfico de mulheres	2006
Combate à exploração sexual	2006
Combate ao sexo turismo	2006
Coreógrafo da banda Planeta Calypso é preso pela PF	2006
Da exploração sexual	2006
Dinamarquês é preso por exploração sexual	2006
Educação contra prostituição	2006
Empresário e trabalhadores protestam contra operação	2006
Estrangeiros sem passaporte são levados para a PF	2006
Instalação de câmeras não tem data	2006
Italiano é flagrado com menor na praia de Ponta Negra	2006
Italiano preso sob suspeita de exploração sexual de menor	2006
Mário Barreto: “O turismo do RN está na UTI”	2006
MP quer implantar “Lei Seca” na orla de Ponta Negra	2006
Mudança de imagem é solução	2006

Natalense quer frequentar Ponta Negra novamente	2006
Ofensiva policial fecha bares em Ponta Negra	2006
Ofensiva policial reduz movimento em Ponta Negra	2006
Operação “Ponta Negra Limpa” interdita estabelecimentos	2006
PF faz nova operação policial na praia de Ponta Negra	2006
PF prepara nova operação contra turismo sexual no Estado	2006
Polícia realiza ofensiva contra o sexo turismo em Ponta Negra	2006
Ponta Negra Mall é liberado pelo Corpo de Bombeiros	2006
Ponta Negra terá câmeras de segurança	2006
Prefeitura lança campanha contra o turismo sexual	2006
Proposta da Lei Seca causa polêmica	2006
Propostas contra a violência sexual	2006
Prostituição fora de Ponta Negra	2006
Prostituição infantil cresce 500% em Natal	2006
Restaurantes voltam a funcionar em Ponta Negra	2006
Secretários discutem sexo-turismo	2006
Secretários prometem agilidade	2006
Sexo, turismo e poesia	2006
Sexo-turismo é debatido em audiência pública	2006
Turismo de Qualidade: A galinha dos ovos de ouro	2006
Turismo estrangeiro no RN	2006
Turismo sexual: de quem é a culpa?	2006
Turista dinamarquês é preso por exploração sexual	2006
Turista Sueco é impedido de entrar em Natal	2006
Uma resposta para o turismo sexual	2006
Crimes sexuais contra crianças e adolescentes crescem 15%	2023
Mulher condenada por tráfico internacional de pessoas no RN é extraditada	2023
Operação combate exploração sexual de crianças e adolescentes na Grande Natal	2023
Operação contra exploração sexual e tráfico de pessoas prende 4 suspeitos no RN	2023
Polícia Federal apura tráfico internacional de mulheres para Itália	2023
Governo planeja ações de proteção às mulheres durante o carnaval	2024
Polícia resgata adolescente e fecha bar usado como ponto de prostituição no RN	2024
Carnaval 2024: Governo Federal lança campanha para proteger crianças	2024
TÍTULOS TRIADOS DO BLOG E-TURISMO	ANO
Canal Euronews mostra Natal como o grande destino da prostituição infantil.	2009
Audiência pública na Câmara, amanhã, debaterá exploração sexual em Natal	2010
Natal, pioneira no combate à exploração sexual, fica fora de programa nacional	2010
Prevenção à Exploração Sexual avança no Brasil. RN integra projeto nacional	2010
Faculdade apoia combate à exploração sexual e às drogas em Ponta Negra	2010
RN promete projeto-modelo de combate à exploração sexual	2011
Emprotur participa de Seminário de Combate à Exploração Sexual	2011
ONG Resposta leva Código de Conduta Conta a Exploração Sexual para a Pipa	2012
Código de conduta contra a exploração sexual chega a Tibau do Sul-Pipa	2012
ONG Resposta busca adesões de empresas da Pipa ao Código de Conduta contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil	2012
Novo aeroporto terá campanha contra exploração sexual	2014

Natal é a última das 12 cidades-sede da Copa a receber evento sobre exploração sexual infanto-juvenil	2014
“Não desvie o olhar”, campanha contra a exploração sexual, será lançada na segunda-feira em Natal	2014
Seminário de sensibilização sobre exploração sexual começou hoje no auditório Hélio Cavalcanti, da Seturde	2014
Natal terá, antes da Copa, seminário de combate à exploração sexual	2014
Hotel-Escola Barreira Roxa obtém selo nacional de combate à exploração sexual infantil	2020

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Ao realizar o levantamento, percebeu-se que os resultados do motor de busca no Portal Tribuna do Norte para os referidos termos indexadores só direcionavam para notícias dos anos 2005, 2006, 2023 e 2024. Por essa razão, foi necessário realizar uma busca complementar, através do Google, para comprovar se havia ou não outras notícias publicadas no Portal em outros anos distintos dos já mencionados.

A pesquisa revelou que havia outras notícias publicadas em anos como 2012 e 2014, não identificadas antes, indicando falhas no motor de busca do Portal. No entanto, as buscas no blog E-Turismo permaneceram funcionais. Diante do volume de material já disponível, decidiu-se não incorporar mais notícias para análise. As falhas do motor de busca também impediram a mensuração dos anos com maior frequência de discussão sobre o tema. No Portal, destacou-se o ano de 2006, quando surgiram reportagens nacionais sobre “turismo sexual” no RN, enquanto o blog se destacou em 2014, com notícias relacionadas à Copa do Mundo. Assim, o recorte temporal de análise ficou entre 2006 e 2014, com quatro notícias selecionadas: uma do blog E-Turismo e três do Portal Tribuna do Norte, a saber:

Quadro 02- Notícias selecionadas para análise

Portal Tribuna do Norte
Notícia 01: Campanha publicitária está pronta
Notícia 02: Prostituição infantil cresce 500% em Natal
Notícia 03: Proposta da Lei Seca causa polêmica
Blog E-Turismo
Notícia 04: Novo aeroporto terá campanha contra exploração sexual

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os critérios que validam a seleção dessas notícias pautam-se na densidade dos materiais disponíveis. É importante destacar que para a análise foram considerados títulos, imagens e textos das notícias selecionadas assim como todo o campo analítico. Conjecturando a possibilidade de outras notícias serem agrupadas e analisadas conjuntamente, por se tratar de continuidade de pauta.

Sublinha-se que a análise se baseou em algumas questões norteadoras, para além da questão-problema da pesquisa, a saber: (a) quais parâmetros ideológicos são expressos nos discursos analisados? (b) quais são as principais consequências dessas manifestações discursivas publicadas no portal e blog locais para o que temos hoje na discussão sobre o termo “turismo sexual”? (c) como essas manifestações discursivas influenciam a mente e o imaginário social coletivo?

Assim sendo, diante desse complexo contexto, elenca-se o passo a passo da

construção do protocolo utilizado na produção desta análise: (1) Formulação da questão problema para nortear a pesquisa; (2) Revisão da literatura de pontos chaves; (3) Coleta de dados através da ferramenta de busca do portal de notícias e blog analisados, a partir de termos indexadores; (4) Triagem das notícias encontradas realizada em quatro fases; (5) Seleção das reportagens a serem analisadas a partir de outra triagem realizada; e (6) Análise Crítica do Discurso do corpus selecionado, com eventual comparação entre os dados evidenciados.

Por fim, o empenho metodológico focou em uma análise didática e representativa de fragmentos do cotidiano vivenciado no recorte espaço-temporal já destacado, agregando e avançando no conhecimento já divulgado sobre o termo “turismo sexual”, diante de suas múltiplas interfaces e de seu ambiente em constante debate e mutação.

4 RESULTADOS

Iniciando a análise com o foco nos títulos das matérias divulgadas pelo Portal Tribuna do Norte e do Blog E-Turismo, expostos no Quadro 01, é permitido destacar a presença de uma multifatorialidade conceitual, que se reflete na formação de ideias e significados conflituosos em relação ao termo “turismo sexual”. A partir da triagem, foi possível produzir o quadro a seguir, que destaca os principais termos de composição associados:

Quadro 03 – Aproximações com o termo “turismo sexual”

Sinônimos	Conexões com ilegalidades	Medidas mitigadoras
Turismo sexual infanto juvenil	Quadrilha	Campanhas publicitárias
Exploração sexual	Escravidão	Audiência pública
Exploração sexual de menor	Máfia	Instalação de câmaras
Exploração sexual infanto-juvenil	Prisão	Mudança da imagem
Prostituição	Tráfico de mulheres	Ofensiva policial
Prostituição infantil	Flagras	Projeto nacional
Prostituismo	Violência sexual	Interdição em Ponta negra
Sexo-turismo	Crimes	Leis, selos e Códigos
Turismo estrangeiro	Drogas	Turismo de qualidade

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Com base nos dados, identifica-se três áreas de conexão entre os termos empregados nas matérias. A primeira refere-se aos termos que são associados, inadequadamente, como sinônimos. O termo “turismo sexual” é identificado a partir de variadas composições morfológicas, algumas delas sem nenhuma conexão entre si.

O uso dos termos “turismo sexual infanto-juvenil” e “exploração sexual infanto-juvenil” apresenta equívocos já debatidos em importantes fóruns, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (2023). No entanto, esses termos continuam a ser replicados pela mídia, desinformando e vulnerabilizando, em vez de esclarecer e proteger. Tais termos rotulam crianças e adolescentes, suavizando a gravidade do ato.

O termo “prostituição infantil” também é incorreto, pois associa crianças a uma

atividade adulta. Sabe-se que a prostituição é uma prática consensual entre adultos, e usar esse termo para crianças é equivocado, uma vez que as condições mencionadas não se aplicam às crianças e adolescentes (BANDYOPADHYAY, 2013).

Ao analisar os termos “prostiturismo” e “sexo-turismo”, identifica-se a formação de palavras por aglutinação, usando os vocábulos “prostituição”, “turismo” e “sexo” para criar termos, a partir de uma abordagem sensacionalista de mercado, que busca captar audiência e engajamento. Valida-se a discriminação dos profissionais do sexo, grupo que já é colocado à margem da sociedade, mesmo com a prostituição sendo profissão legalizada no país.

Na segunda área de conexão, os termos triados associam o “turismo sexual” com práticas ilegais e criminosas, empregando palavras como: “quadilha”; “máfia”; “prisão”; “crimes”; “escravidão” dentre outras. Entendimentos que se chocam com as tentativas de normalizar a prática. Demonstrando mais uma vez a confusão multifatorial sobre o que de fato significa o termo, e como devemos representá-lo no discurso cotidiano do senso comum.

De forma conexa, observa-se na terceira área uma resposta à associação do termo “turismo sexual” com condutas criminosas. Mapeou-se distintas ações de diferentes agentes que visam enfrentar a realidade de opressão e obtenção de vantagens de sujeitos vulneráveis. Dentre os termos que fazem alusão a necessária resposta dos agentes para com o enfrentamento ao “turismo sexual” destacam-se: “audiências”; “ofensiva policial”; “leis, selos e códigos”; “campanhas publicitárias” e “mudança da imagem”. Sinalizando para intervenções distintas que permitam um realinhamento seguro da prática do turismo no cotidiano dos destinos. Além disso, é possível pontuar a busca por um “turismo de qualidade” associado diretamente ao enfrentamento das circunstâncias que incentivam e promovem práticas como o “turismo sexual”.

Ainda se pode reconhecer, uma tendência associativa da prática do “turismo sexual” aos turistas europeus (italianos, suecos e dinamarqueses), informação que vai ao encontro de distintos autores (PISCITELLI, 2006; SOARES DE BEM, 2005; BANDYOPADHYAY, 2013) que apontam para uma adesão ao “turismo sexual” por parte de turistas dos países emissores. Fato que não invalida a presença de turistas domésticos e a devida atenção.

Os dados possibilitam delinear um recorte espacial por onde a prática do “turismo sexual” se espacializa no território potiguar. As informações fazem referência, principalmente, à praia de Ponta Negra, um dos principais cartões-postais do turismo do RN, onde se concentra o maior parque hoteleiro do estado. Mas também são referenciadas a Praia de Pipa, no município de Tibau do Sul/RN, um dos destinos indutores do turismo potiguar; e a capital Natal (de forma geral), como possível lugar de encontro e interações entre turistas e moradores locais, destacando bares, restaurantes, eventos e praias como possíveis cenários para esse contato. Ainda através dos títulos identificados com o levantamento realizado, foi possível gerar uma nuvem de palavras (retirando os conectores), fazendo uso do suplemento Pro Word Cloud, para identificar quais termos mais apareceram e se surgiu algum termo novo que não foi tratado como indexador, conforme imagem a seguir:

discursiva de falar em nome da cidade, mesmo que não tenha tal poder como prefeito, e, num aposto, explicar que é crime a exploração sexual de crianças e adolescentes. Destacar que seja crime, indica que para ao menos parte dos leitores da notícia e do público-alvo da campanha a compreensão do fato deve ser reforçada

Em geral, a exploração sexual de crianças e adolescentes está vinculada no imaginário popular a grupos sociais e econômicos com poder, homens também poderosos, que submetem ao abuso meninos e meninas vulneráveis e marginalizados. Famílias tradicionais representa m essa posição de poder e de exploração. O que faz chamar atenção é que o jornal, à época pertencente à tradicional família política dos Alves, omita que o então prefeito de Natal também é membro da família.

A última coisa que se destaca na análise desta notícia é a citação atribuída ao secretário-adjunto Marcelo de Faria: “Essas ações visam atender as deficiências da comunidade e mostrar à sociedade que Ponta Negra não é só sexo turismo, tem coisas boas também”. A notícia enumera uma série de ações que passarão a ser feitas no bairro turístico de Ponta Negra cujo objetivo, diz o secretário, é fazer com que existam coisas boas na localidade. De fato, o secretário admite que a posição oficial é que Ponta Negra está reduzida, unicamente, ao “turismo sexual”, uma vez que será necessário que a prefeitura realize várias ações para que o bairro tenha algo de bom a ser mostrado.

A ACD nos ajuda a perceber as relações de abuso de poder mesmo em índices aparentemente tão superficiais - a partir das referências a diversos níveis de contexto. Nesta notícia, em primeiro lugar, há um silenciamento e apagamento dos sujeitos que, supostamente, seriam as maiores vítimas do “turismo sexual” (crianças e adolescentes). Além disso, há uma tomada de posição moralista sobre a sexualidade transformando em vergonha toda relação entre sexo e turismo - a promessa do prefeito é que o turista sexual vai passar vergonha.

Também há um reforço do poder de uma elite já poderosa quando se atribui ao prefeito a possibilidade de falar em nome de toda cidade ao mesmo tempo em que o jornal da sua família tradicional e poderosa omite seu sobrenome. E, por fim, vocalizando a fala de uma autoridade municipal, o jornal reitera e estimula a visão negativa sobre um bairro da cidade de Natal que, mesmo turístico, é visto como repleto de coisas ruins e práticas criminosas. Seria o turismo também visto assim?

A campanha proposta e a notícia publicada a respeito, desse modo, reforçam uma divisão entre “nós” e “eles”, estabelecendo no polo oposto do erro, do ruim, do crime e da imoralidade não só os turistas que vêm em busca de sexo, mas os moradores e o cenário do bairro

	de Ponta Negra, um lugar que só terá algo de bom a oferecer depois da intervenção da prefeitura.
NOTÍCIA 02	<p>A notícia sob análise aponta, no título, que tem como enfoque a ampliação da prostituição infantil em Natal. Curiosamente, no entanto, se encerra falando sobre os crimes mais frequentes cometidos contra crianças e adolescentes - e entre estes não se encontra a prostituição infantil. Antes de falar sobre como o discurso opera nesse caso, a exploração de um argumento contra a prostituição em geral, que é o alvo moral aqui, ainda que não seja considerado crime no país, é importante referir como esse mesmo discurso constrói um contexto de criminalização e discriminação contra classes sociais exploradas e periféricas - mais uma vez no cenário de Natal traduzido no bairro de Ponta Negra.</p> <p>Ao falar sobre crimes contra crianças e adolescentes, o delegado Marcelo Marcos Alves de Lima destaca que tais delitos "acontecem com maior frequência nas camadas sociais mais carentes". Se de um lado a reportagem explora o crescimento nos registros policiais de prostituição infantil, por outro lado a própria polícia deixa claro que tal crime não é frequente. A notícia, por sua vez, tentando comprovar o aumento do número de casos não mostrou nenhum exemplo de criança ou adolescente em situação de prostituição. No máximo, atribui a três garotas de programa entrevistadas a informação de que realmente existe prostituição infantil na cidade. Os dois elementos destacados acima (a afirmação do policial de que os crimes contra crianças e adolescentes são característicos das classes sociais mais baixas e a falta de exemplos de crianças e adolescentes em prostituição) reforçam elementos de abuso discursivo de poder uma vez que, em primeiro lugar, servem para reforçar estereótipos e preconceitos contra os mais pobres, estigmatizando-os e relacionando-os ao contexto do crime e da violência.</p> <p>Em segundo lugar, a falta de elementos que demonstram a existência de prostituição infantil no trabalho jornalístico, além da estatística policial, elabora uma perspectiva de espetacularização da própria prostituição, como juízo moral e uma tentativa de questionar a prática que não é criminosa. Por isso, a reportagem, que não consegue mostrar exemplos de prostituição infantil, descreve pontos tradicionais de prostituição da cidade à época e entrevistas três jovens que se apresentam como garotas de programa. Destaque-se também que cabe à reportagem, não às personagens, designar de forma estereotipada duas moças que conversam com gringos em inglês como prostitutas - ainda que ressalve que parecem já se conhecer há tempos.</p> <p>Além de uma posição moralista que tenta criminalizar a prostituição e estigmatizar a pobreza como um outro violento e criminoso, a reportagem reforça assim um ponto de vista misógino e</p>

	<p>preconceituoso: duas mulheres conversando em língua estrangeira com estrangeiros não podem ser outra coisa que não prostitutas?</p> <p>As práticas discursivas dessa notícia se encaixam em práticas sociais que se fundam na estereotipação das classes sociais mais baixas como violentas, na condenação moral do sexo e na misoginia, tudo sob o argumento da proteção às crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual.</p>
NOTÍCIA 03	<p>No intuito discursivo de distinguir “nós”, as pessoas de bem, e “eles”, criminosos, trata-se de mais uma notícia que, antes de tudo, serve ao propósito de estigmatizar, estereotipar e criminalizar as pessoas que moram e frequentam o bairro de Ponta Negra. Pela primeira vez, aliás, um texto faz referência à Vila de Ponta Negra, que é a parte mais periférica e empobrecida do bairro turístico de Natal. O discurso reforça toda forma de preconceito e discurso de ódio contra os pobres que moram na Vila e trabalham na Praia de Ponta Negra.</p> <p>Por outro lado, é possível perceber mais uma vez como há um reforço moralista nos enunciados que tratam supostamente do problema da prostituição infantil em Natal, notadamente na praia de Ponta Negra, como se afinal o objetivo da cobertura jornalística e dos enunciados oficiais fossem justamente deixar o bairro turístico de Natal marcado como um “eles” cheio de mácula, crime, imoralidade.</p> <p>Não surpreende, portanto, que entre as propostas discutidas estivesse a proibição de venda de bebidas alcoólicas. Uma análise atenta a esse discurso faz sobressair que há um propósito moralizante, de higienização, em todo enunciado que emerge no contexto do enfrentamento da prostituição infantil. Um elemento de contexto, inclusive, contribui para essa análise discursiva: o então vereador Salatiel de Souza, referido na notícia, é reconhecidamente membro da comunidade religiosa evangélica. Salatiel não é entrevistado: ele aparece citado somente num vocativo que diz que a ideia moralista de proibir venda e consumo de álcool é “visto com bons olhos” por ele.</p> <p>Isso reforça o discurso que criminaliza a vila de Ponta Negra, os frequentadores da praia e avalia em termos morais a sexualidade e a prostituição - sob o manto da proteção de direitos das crianças e adolescentes se lança mão de um discurso violento, abuso e amplamente discriminador.</p>
	<p>Esse é o primeiro enunciado analisado nesta pesquisa cujo ponto de partida discursivo não é moralista, sendo um texto muito mais informativo que os demais. A campanha em questão fundamenta-se na ameaça de prisão para quem explora a prostituição de crianças e adolescentes: “Você não veio para ficar tanto tempo, veio?”, é o slogan.</p>

<p>NOTÍCIA 04</p>	<p>Se nos textos anteriores a questão da avaliação moral da prostituição era o cerne, o slogan da campanha centra-se no aspecto criminal, de modo que visa conscientizar os turistas que chegam à cidade pelo aeroporto de que podem ser presos se saírem com garotas e garotos de programa menores de idade. Apela-se ao medo de ser preso.</p> <p>Ninguém discute a realidade social que produz a prostituição infantil, ou o fato de que está se supondo que aquele turista é um potencial criminoso que pode ser dissuadido pela ameaça de responsabilidade criminal: "serão alertados de que a prática de exploração sexual de crianças e adolescentes é crime no Brasil".</p> <p>Desse modo, notícia e campanha silenciam os maiores interessados: as próprias crianças e adolescentes. Assim como nas demais reportagens sob análise, não se discute nem as questões relativas à prostituição nem o que leva pessoas menores de idade a ela. No contexto geral dessa pesquisa, o discurso que se manifesta é moralista (atacando a liberdade sexual), muitas vezes misógino e busca a criminalização dos pobres e de comunidades específicas. O discurso, o tempo todo, silencia a voz dos maiores interessados.</p> <p>Neste último exemplo, ainda que não haja a manifestação moralista, reitera-se duplamente o abuso contra os menos poderosos dessa história: de um lado, não são ouvidos; de outro, tacitamente a campanha admite aceitar a presença de turistas com a intenção de explorar a prostituição infanto-juvenil, desde que se lembrem que não vieram ser presos, "ficar tanto tempo" - estimulando-os somente a não fazerem nada para não serem responsabilizados criminalmente. O potencial criminoso, então, pelo discurso, é bem-vindo. Um discurso que mais uma vez reitera que não cabe as vozes de crianças, adolescentes e outros interessados a serem ouvidos.</p>
--------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Identifica-se nas entrelinhas das matérias, um desvio que encaminha a celebrada diversidade e emancipação dos encontros estabelecidos entre turistas e moradores locais, para um cenário de tensões. Sem embargo, é possível sublinhar equívocos conceituais sendo replicados, influenciados pelas matérias que atrelam os crimes sexuais cometidos por sujeitos que se utilizam da estrutura do turismo como se fossem desdobramentos naturais de experiências inerentes ao turismo, o que é um contrassenso.

É preciso reconhecer que o "turismo sexual", a partir de suas distintas representações, requer abordagens multidisciplinares para mitigar suas repercussões sociais negativas. Um planejamento equilibrado do turismo, que evite uma segmentação excessiva, pode ajudar na promoção de práticas responsáveis. Uma vez que "promover oficialmente a possibilidade de sexo, como atrativo turístico, é fazer pouco da nossa cultura" (BARRETTO, 2005, p.12).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou a construção e disseminação do termo "turismo sexual" na mídia jornalística do Rio Grande do Norte, com foco específico no portal Tribuna do Norte. Utilizando a Análise Crítica do Discurso (ACD), constatou-se que essa mídia frequentemente associa o "turismo sexual" a práticas ilegais e criminosas, utilizando termos como "quadrilha", "máfia" e "escravidão". Essas associações reforçam uma confusão conceitual que contribui para a desinformação e estigmatização de sujeitos vulneráveis e comunidades locais.

A análise das notícias no portal Tribuna do Norte revelou uma tendência marcante na adoção de um tom moralista e sensacionalista, o que intensifica preconceitos e reforça estereótipos. Essa abordagem, presente na mídia jornalística investigada, não apenas marginaliza comunidades locais, como a de Ponta Negra, em Natal, mas também perpetua uma visão distorcida da prática do turismo.

Ao tratar o "turismo sexual" como um fenômeno quase natural e inerente ao turismo, a cobertura jornalística negligencia a complexidade e multifatoriedade do tema, ignorando as dinâmicas de poder, exploração e violência envolvidas.

Além disso, a mídia analisada frequentemente utiliza termos de forma inadequada, como "turismo sexual infantojuvenil" e "exploração sexual infantojuvenil", que, apesar de já consolidados em importantes fóruns de debate, continuam sendo replicados de maneira confusa, desinformando e vulnerabilizando ainda mais os sujeitos envolvidos.

Termos como "prostituição infantil" também são utilizados incorretamente, sugerindo uma atividade consensual entre adultos praticada por crianças e adolescentes, o que desconecta a realidade de abuso e exploração de menores.

Portanto, no contexto da mídia jornalística analisada, é imperativa a adoção de uma postura mais responsável e precisa ao utilizar a terminologia relacionada ao "turismo sexual". A construção de uma linguagem rigorosa e conscientizadora é essencial para evitar a normalização de práticas criminosas e promover uma compreensão mais realista e justa do fenômeno.

A mídia jornalística tem um papel fundamental na formação da opinião pública e na construção de estereótipos, devendo atuar de forma ética e informada, contribuindo para a sensibilização e educação do senso comum.

A análise crítica do discurso desse veículo midiático não apenas desvela a influência da mídia na perpetuação de narrativas distorcidas, mas também destaca a necessidade urgente de um alinhamento conceitual preciso dentro do contexto jornalístico. Isso é fundamental para o desenvolvimento de políticas eficazes de prevenção e enfrentamento do "turismo sexual", além de promover um turismo mais responsável e sustentável. A conscientização sobre o impacto da mídia jornalística é crucial para uma abordagem mais equilibrada e ética no tratamento do tema.

Por fim, embora este estudo não esgote a discussão sobre o significado e o uso do termo "turismo sexual", ele fornece subsídios importantes para promover um debate mais informado e alinhado com a realidade jornalística. Espera-se que os resultados aqui apresentados fomentem novas pesquisas que visem à correção das distorções identificadas e contribuam para a construção de um discurso mais responsável nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BANDYOPADHYAY, R. A paradigm shift in sex tourism research. **Tourism Management Perspectives**, v. 6, p. 1-2, 2013.

BANDYOPADHYAY, R.; NASCIMENTO, K. "Where fantasy becomes reality": how tourism forces made Brazil a sexual playground. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 18, n. 8, p. 933-949, 2010.

BARRETO, M. Prefácio. In: SOARES DO BEM, A. **Dialética do turismo sexual**. Campinas: Papirus Editora, 2005.

BARTHES, R. **Elementos da Semiologia**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BLOG **E-TURISMO**. Disponível em: < <https://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/>> Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Dispõe sobre o **Código Penal Brasileiro**. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 1940. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm> Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>> Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **O que é o Cadastur?** Disponível em: < <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>> Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília, 2006.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA PERINOTTO, André Riani et al. A influência do cinema na formação da imagem internacional do Brasil. **Anagramas-Rumbos y sentidos de la comunicación**, v. 20, n. 39, p. 33-55, 2021.

DA SILVA, Francisco Lucas et al. Exploração sexual e turismo: discussões, causas, efeitos e medidas combativas. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 3, 2024.

DIJK, T. A. v. **Discurso e Poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

DIJK, T. A. v. **Discurso, notícia e ideologia: Estudos na análise crítica do discurso**. Porto: Contexto, 2005.

DUMAZEDIER, J. et al. **Sociologia empírica do lazer**. [S.l.], 2008.

FAIRCLOUGH, N.; WODAK, R. Critical Discourse Analysis. In: DIJK, T. A. v. (Ed.). **Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction**. Vol. 2. London: Sage, 1997. p. 258-284.

FERREIRA, L. R. O Turismo Sexual e a Comunicação—Um olhar hermenêutico sobre as relações entre visitantes e visitadas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 2, n. 2, p. 84-112, 2008.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FROHLICK, S.; JOHNSTON, L. Naturalizing bodies and places: Tourism media campaigns and heterosexualities in Costa Rica and New Zealand. **Annals of Tourism Research**, v. 38, n. 3, p. 1090-1109, 2011.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HODKINSON, P. **Media, Culture and Society**. London: Sage, 2017.

JEFFREYS, S. Sex tourism: do women do it too? **Leisure Studies**, v. 22, n. 3, p. 223-238, 2003.

JEONG, J. Y.; LEE, K. Y. Is sex tourism intention uncontrollable? The moderating effects of ethics and law. **Journal of Travel Research**, v. 62, n. 3, p. 578-592, 2023.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2009.

LUCENA, I. de; CASADEI, E. B. O consumo simbólico da desinformação ancorada na credibilidade jornalística: análise de elementos de legitimação do discurso nas Eleições de 2022. **Mídia e Cotidiano**, v. 18, n. 1, p. 169-195, 2024.

LUNA, Sarah Borges; GODOY, Karla Estelita. A estética turística e cinematográfica da favela: suportes de uma autenticidade construída. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 12, n. 2, p. 239-252, 2012.

MAKSUD, I. Sexualidade e Mídia: discursos jornalísticos sobre o "sexual" e vida privada. **Psicologia em Estudo**, v. 13, p. 663-671, 2008.

MCQUAIL, D. **Teoria da Comunicação de Massa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MELO, I. F. Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso: desdobramentos e intersecções. **Letra Magna**, v. I, p. 01-02, 2009.

OLIVEIRA, R. A.; SENA, T. F. F. **Querida konbini e Microhabitat: investigando dinâmicas de controle, performances de gênero e temporalidades narrativas**. Temática, v. XVIII. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index>.> Acesso em: 15 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Declaração sobre a prevenção do turismo sexual organizado**. Disponível em: <

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12822118/declaracao-da-omt-sobre-a-prevencao-do-turismo>>. Acesso em: 19 mai. 2023.

PISCITELLI, A. **Gênero, turismo, desigualdades**. In: SOARES DO BEM, A. Turismo social: uma viagem de inclusão. Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

SANTOS, F. **Turismo mosaico de sonhos**: incursões sociológicas pela cultura turística. 2002.

SOARES DO BEM, A. **Dialética do turismo sexual**. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

TRINDADE, T. C. D. S. **Dando um banho de carinho!** Os caça-gringas e as interações afetivo-sexuais em contextos de viagem turística (Pipa RN). 2009. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal de Pernambuco.

UNICEF. **Combate ao abuso e à exploração sexual infantil**: o que nós podemos fazer para combater? Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/blog/combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-infantil> > . Acesso em: 20 mar. 2024.

VIEIRA, V. A. The types, variables and characteristics of marketing research. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, 2002.

WODAK, R. Do que trata a ACD–um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, p. 223-243, 2004.